



## Feijão caupi BRS - Mazagão: Cultivar para o cerrado de Roraima

José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior<sup>1</sup>

Roberto Dantas de Medeiros<sup>1</sup>

Paulo Roberto Valle Pereira Silva<sup>1</sup>

Oscar José Smiderle<sup>1</sup>

Moisés Mourão Júnior<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp), comumente chamado de feijão regional, feijão de corda ou macassar, constitui-se em alimento básico da população das regiões Norte e Nordeste, sendo cultivado por pequenos e grandes produtores. Na região Norte, os Estados que possuem maiores áreas plantadas são o Pará e o Amazonas, sendo o Pará o estado que possui a maior área plantada desta região (Oliveira Júnior et al., 2000).

Apesar de apresentar um padrão de pequenas áreas plantadas como cultura de subsistência na agricultura familiar e com baixa adoção de tecnologias, a cultura do feijão caupi, no estado de Roraima, vem se revitalizando com a entrada no mercado de grandes produtores, que utilizam alta tecnologia, como irrigação, mecanização e sementes certificadas. Esta cultivar foi

adaptada visando principalmente atender esta demanda, podendo ser inserida em diversos sistemas de produção, que sejam mecanizados, irrigados ou em rotação de culturas. Desta maneira, nos últimos anos esta cultura teve sua área plantada significativamente ampliada dos 798 ha em média no estado (IBGE, 1998). Atualmente não existem dados oficiais sobre a área plantada no estado, nem a sua produção. Segundo Oliveira Júnior (2002)<sup>2</sup> foram plantados em 2002 no estado de Roraima, em sequeiro e irrigado, por pequenos produtores (áreas até 1 ha) e grandes produtores, área acima de 30 ha, em torno de 2000 ha de feijão caupi com materiais genéticos sem identificação e de procedência variada, feiras, e outros, e também materiais genéticos recomendados pela Embrapa Roraima, como Tracauteua, Manteiginha e Mulato. Alguns produtores chegaram a atingir uma

<sup>1</sup> Pesquisadores Embrapa Roraima, CP. 133, CEP 69301-970. e-mail: [sac@cpafrr.embrapa.br](mailto:sac@cpafrr.embrapa.br)

<sup>2</sup> Oliveira Júnior, J.O.L. de. Comunicação pessoal sobre a cultura do feijão caupi. 2002

## 2 Germinação e Dormência de Sementes de Paricarana (*Boudichia virgilioides* Kunth – FABACEAE – PAPILIONIDAE)

produtividade média de 22 sacos por hectare, em torno de 1300 kg/ha.

Sendo uma cultura estigmatizada pelas características de baixa adoção de tecnologia e pouca demanda, a pesquisa tem disseminado a importância desta leguminosa na economia local, bem como na nutrição da população. A Embrapa Roraima desenvolveu trabalhos de adaptação com diversos genótipos de caupi provenientes da Região Nordeste e Norte, mais precisamente dos estados do Piauí, Ceará, Amapá e Pará. Os resultados levaram a adoção de novos materiais que elevam o potencial de produtividade média do feijão caupi no estado de Roraima de 300 para 1300 kg/ha.

### ORIGEM

A espécie *Vigna unguiculata* (L.) Walp, tem como centro de origem primário o oeste da África Central; evidências históricas indicam que a introdução no continente americano tenha sido realizada por volta do século XVI por espanhóis e portugueses. Introduzido no Brasil a partir do Bahia, disseminou-se por todas as regiões, acompanhando o processo de colonização. A cultivar BRS - Mazagão corresponde a linhagem IT87D-1627 introduzida do International Institute of Tropical Agriculture, Ibadan-Nigéria em 1990, sendo registrada na coleção de germoplasma de caupi da Embrapa Meio-Norte sob a denominação de linhagem TE 1307, foi lançada pela Embrapa Meio Norte e Embrapa Amapá, com o nome Cultivar BRS - Mazagão, em 2000. Em 2001, este material foi plantado

na vitrine Tecnológica do Amanzontech sob condições de irrigação, para exposição, sendo o seu primeiro teste no Estado. A avaliação científica deste material no Estado de Roraima teve início em 2002, através de ensaios em área de mata e cerrado, em sequeiro e irrigado, bem como em unidades de observação nos campos experimentais da Embrapa Roraima.

### CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

**Ciclo:** 65 dias  
**Cor da flor:** branca  
**Cor do grão:** branco  
**Cor da vagem imatura:** verde  
**Cor da vagem seca:** amarela  
**Forma do folíolo:** lanceolado  
**Forma de grão:** reniforme  
**Floração média:** 39 dias  
**Grupo comercial:** fradinho  
**Hábito de crescimento:** determinado  
**Hilo:** preto  
**Início da floração:** 36 dias  
**Número médio de grãos por vagem:** 12  
**Peso de 100 sementes:** 15 gramas  
**Porte:** semi-ereto  
**Tipo de tegumento:** rugoso

### RESULTADOS

No ano de 2002, a cultivar Mazagão foi testada em condições de sequeiro e irrigado no Campo Experimental do Água Boa (município de Boa Vista), Campo Experimental do Serra da Prata (município de Mucajaí) e no Campo Experimental do Confiança (município de Cantá), sendo neste último testada apenas em condições de sequeiro, apresentando produtividades médias superiores aos genótipos existentes atualmente no estado.

Em condições de sequeiro esta cultivar apresentou médias de produtividade de 800

### 3 Germinação e Dormência de Sementes de Paricarana (*Boudichia virgilioides* Kunth – FABACEAE – PAPILIONIDAE)

kg/ha, 1.300 kg/ha e 1.100 kg/ha nos campos experimentais do Água Boa, Confiança e Serra da Prata respectivamente.

Em condições de sistema de produção irrigado, a cultivar apresentou produtividade

média de 1.100 kg/ha e 1.200 kg/ha nos campos experimentais do Água Boa e Serra da Prata respectivamente.

Tabela 1. Porte, Produtividade potencial e ano de recomendação de cultivares de caupi recomendadas para o estado de Roraima, 2002.

Cultivar	Porte	Produtividade Potencial (kg/ha)	Ano de Recomendação
BRS - Mazagão	Semi-ereto	1.250	2002
Tracuateua	Ramador	1.107	1995
VITA 7	Semi-ereto	1.109	1995
Pitiúba	Ramador	1.033	1995

Adaptado de El-Husny et al, (1995).

#### RECOMENDAÇÕES

A cultivar BRS - Mazagão, está sendo indicada para cultivo em cerrado em condições de sequeiro e irrigada, seguindo as recomendações técnicas da Embrapa, mas também foi avaliada em área de mata, podendo ser plantada nestas áreas, a critério do produtor. A cultivar se caracteriza por possuir porte para cultivo mecanizado ampliando assim sua base de exploração agrônômica, característica esta desejada por produtores que utilizam alta tecnologia, como irrigação e mecanização. As chances de se obter uma boa cultura está diretamente relacionada com a escolha da época de plantio. Deve-se evitar o início das chuvas e plantar no final de junho, o que favorecerá a época de colheita, que ocorrerá na primeira quinzena de setembro, quando as chuvas praticamente cessaram.

Esta cultivar pode ser plantada em espaçamento de 0,50cm entre linhas com 8 a 10 sementes por metro linear. Para o plantio em covas utiliza-se o mesmo espaçamento entre linhas com 2 a 3 sementes por cova espaçadas em 0,25cm. Por ser uma cultivar de porte semi-ereto com produção de vagens concentrada na parte superior tipo “copinha” e hábito determinado, foi testada e adaptada visando a sua inclusão em sistemas de produção mecanizados de plantio e colheita. Durante o preparo das sementes para o plantio poderá ser utilizado inoculante específico para esta cultura, melhorando assim o processo de fixação simbiótica de nitrogênio. Deve-se analisar a relação custo-benefício para utilização deste procedimento. A adubação deverá ser realizada de acordo com a recomendação da análise de solo, supervisionada por um técnico, levando-se

#### 4 Germinação e Dormência de Sementes de Paricarana (*Boudichia virgilioides* Kunth – FABACEAE – PAPILIONIDAE)

em consideração principalmente uma correção de solo bem realizada.

O pequeno produtor poderá utilizar também esta cultivar, escolhendo entre a adubação química e a adubação orgânica, com 1 a 1,5 l, durante o seu plantio realizado, podendo ser utilizado esterco de gado bem curtido ou outro material que tenha passado por um período de compostagem eficiente, evitando problemas posteriores no desenvolvimento das plantas.

Como qualquer outra cultura requer tratamentos culturais preventivos, através de inspeções diretas no campo visando, observação de deficiências nutricionais, prevenção do ataque de pragas ou outros patógenos e controle de plantas daninhas. No caso de controle químico para insetos, as seguintes precauções devem ser tomadas: ao aplicar inseticidas não sistêmicos, certificar que as folhas tenham uma boa cobertura; procurar utilizar inseticidas de classe toxicológica baixa (III ou IV), observando período de carência e recomendação de uso; evitar pulverização nos períodos quentes do dia e nos momentos de ventos fortes; alternar princípios ativos, dar

preferência aos produtos mais seletivos e não usar mistura de inseticidas, pois esta prática facilita a seleção de insetos resistentes; escolher o produto adequado, de acordo com o inseto que se quer controlar; evitar a pulverização no período da floração, onde ocorre a maior incidência dos insetos polinizadores, e utilizar apenas produtos registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

#### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CAVALCANTE, E.S. **BRS – Mazagão – Cultivar de feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) para o estado do Amapá.** Macapá: Embrapa Amapá, 2000. 3 p. (Embrapa Amapá. Comunicado Técnico, 38).

OLIVEIRA JÚNIOR, J.O.L. de.; MEDEIROS, R. D. de; MOREIRA, M.A.B. **A cultura do Feijão caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) no Estado de Roraima.** Boa Vista: Embrapa Roraima, 2000. 2 p. (Embrapa Roraima. Embrapa Informa, 01).

Comunicado  
Técnico, 08

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem  
ser adquiridos na:

Embrapa Roraima  
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito  
Industrial  
Telefax: (95) 626 71 25  
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970  
Boa Vista - Roraima- Brasil  
[sac@cpafrr.embrapa.br](mailto:sac@cpafrr.embrapa.br)

1ª edição  
1ª impressão (2002): 100

Comitê de  
Publicações

**Presidente:** Antônio Carlos Centeno Cordeiro  
**Secretária-Executiva:** Maria Aldete J. da Fonseca Ferreira  
**Membros:** Antônia Marlene Magalhães Barbosa  
Haron Abrahim Magalhães Xaud  
José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior  
Oscar José Smiderle  
Paulo Roberto Valle da Silva Pereira

Expediente

**Editoração Eletrônica:** Maria Lucilene Dantas de Matos